

Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos

SPECIAL MUSIC EDUCATION: THE BRAZILIAN PRODUCTION IN THE LAST 30 YEARS

RENATA FRANCO SEVERO FANTINI Universidade Federal de São Carlos – UFSCar ▶ renata.severo@yahoo.com.br

ILZA ZENKER LEME JOLY Universidade Federal de São Carlos – UFSCar ▶ ilzazenker@gmail.com

TÂNIA MARIA SANTANA DE ROSE Universidade Federal de São Carlos – UFSCar ▶ tmsrose@terra.com.br

resumo

Os estudos mostram que as publicações no campo da educação musical no país têm dado pouca atenção ao campo da educação especial. Considerando a produção científica como representativa de práticas e estudos desse campo e também como um mecanismo de aproximação entre educadores musicais e informações práticas e teóricas relevantes, este estudo se propõe a realizar um levantamento das produções relacionadas à educação musical especial. Foram investigados periódicos das áreas de música, educação musical e educação especial das últimas três décadas, caracterizando-se como um estudo de levantamento do estado da arte. O objetivo da pesquisa foi identificar, quantificar e mapear o campo da educação musical especial no Brasil. A busca se deu em revistas da área de educação musical e educação especial, em anais de congressos relacionados às mesmas áreas e em bancos de teses e dissertações. Foi encontrado um total de 126 estudos, que foram analisados a partir da produção anual, do público-alvo e das temáticas. As teses e dissertações foram analisadas separadamente. Os resultados mostram que, embora o número de estudos venha crescendo, a área ainda merece aprofundamento quanto às especificidades de cada deficiência. A observação do número de estudos em cada temática também possibilitou identificar a escassez de trabalhos propondo mecanismos de avaliação das habilidades musicais de pessoas com deficiência, a necessidade de uma maior representatividade de estudos no campo dos recursos necessários à aprendizagem musical e de propostas metodológicas destinadas a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical, educação especial, estado da arte.

abstract

Studies show that the publications in the field of music education in Brazil have given little attention to the field of special education. Considering the scientific literature as a representative of practices and studies in this field, as well as a mechanism to approximate music educators and relevant practical and theoretical information, this study aims to survey publications related to the special music education. Journals in the areas of music, music education and special education from the last 30 years were investigated, characterizing a study of the state of the art. The research aimed at

to identify, quantify and map the field of special music education in Brazil. The search took place in journals and conference proceedings in music education and special education areas as well as data basis of theses and dissertations. A hundred and twenty six (126) studies were found and analyzed based on the annual production, the target audience and the thematic of the studies. Theses and dissertations were analyzed separately. The results show that, although the number of studies has been growing, the area still deserves more attention to the specificities of each deficiency. It was possible to see that there is a lack of studies proposing assessment mechanisms of the musical abilities in people with disabilities, and that there is a need for greater representation of studies in the field of resources for musical learning and of methodological proposals for this population.

KEYWORDS: music education, special education, state of the art.

Introdução

Este estudo visa contribuir para o conhecimento do estado da arte sobre o tema educação musical especial no Brasil. Segundo Ferreira (2002), esse tipo de estudo pode ser útil na medida em que permite conhecer e discutir, por exemplo, a produção acadêmica sobre determinado tema e suas dimensões nos diferentes períodos, contextos e condições.

Entende-se que a educação musical especial (Morales; Bellochio, 2009), por caracterizar-se como um campo de interface entre educação musical e educação especial, mereça um olhar atento no sentido de descobrir e discutir como os educadores vêm lidando com os desafios de ensinar música a populações com necessidades educacionais especiais.

Alguns autores já se dedicaram a revisões e mapeamento de produções na área, como Santos (2008), que realizou pesquisa, delimitada entre os anos de 1993 a 2007, nas publicações da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), a saber, a série Fundamentos, a Revista da ABEM e os anais, depreendendo dos estudos suas principais concepções de educação musical e analisando o que eram, de fato, objetivos específicos da área de música e o que não eram, pois, segundo a autora, as metas de cada área devem ficar claras para os professores de música. Morales e Bellochio (2009) também realizaram um mapeamento das produções em educação musical especial apresentadas nos encontros nacionais da ABEM no período de 2002 a 2008, buscando conhecer as temáticas, públicos e locais dessa prática.

Este estudo, então, tem como objetivo identificar, quantificar e mapear o campo da educação musical especial no Brasil e é norteado pela questão: qual o número e quais as temáticas dos estudos no campo da educação musical especial nas últimas três décadas, divulgados em alguns dos periódicos de maior veiculação científica das áreas de música, educação musical e de educação especial no país e nos anais dos congressos nacionais da área de música?

A coleta dos dados foi realizada no período de agosto de 2014 a julho de 2015 e, para tanto, buscou-se as produções nos principais locais de publicação de educadores musicais no país, a saber: a Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) e os anais dos congressos da ABEM, os anais dos eventos de maior alcance na área, como o Simpósio de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM) e os congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). No entanto, entendendo que pesquisadores da área também poderiam publicar em revistas da área de educação especial, também foram locais de busca os periódicos de maior alcance dessa área, como a Revista de Educação Especial (REE) e a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE).

A fim de se conhecer as pesquisas advindas dos programas de pós-graduação do Brasil, foi realizada busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). É importante destacar que, no momento em que a coleta estava em andamento, apenas os estudos dos anos de 2011 e 2012 estavam disponíveis neste último. Também buscou-se conhecer os trabalhos derivados do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por se constituir no único programa na área. Os critérios para inclusão dos estudos nesta revisão foram: abordar processos de educação musical, ter como focos ambientes educacionais inclusivos ou, ainda, população com necessidades educativas especiais. A busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD ocorreu por meio das expressões de busca: educação musical especial, educação musical inclusão, educação musical deficiência, educação musical síndrome, educação musical autismo.

São apresentados na Tabela 1, a seguir, os anos de busca em cada local, bem como o número de estudos encontrados. A Tabela 1 mostra o período considerado em cada local de busca e o número de estudos selecionados após a remoção de artigos duplicados ou desconsiderados por não atenderem a todos os critérios de inclusão descritos acima, apesar de apresentarem os termos de busca.

Locais de busca	Período de busca	Número de estudos selecionados
Revista da ABEM	1992-2014	1
Anais da ABEM	2001-2013	67
SIMCAM	2008-2015	18
ANPPOM	1990-2013	9
REE	2000-2014	0
RBEE	1992-2014	1
Banco de Teses e Dissertações da Capes	*	5
BDTD	*-2015	24
PPGEEs	1981-2014	4
Subtotal		129
Repetidos entre PPGEEs e BDTD		3
TOTAL		126

TABELA 1

Local e período de busca e número de estudos selecionados

* A busca considerou desde a primeira publicação de cada periódico, o primeiro ano de disponibilização online dos anais e o primeiro ano de um estudo defendido do PPGEEs – UFSCar, cobrindo um total de 34 anos. As buscas nos periódicos consideraram os mesmos termos utilizados para a busca nos bancos de teses e dissertações. Esses termos deveriam aparecer no título, no resumo ou nas palavras-chave.

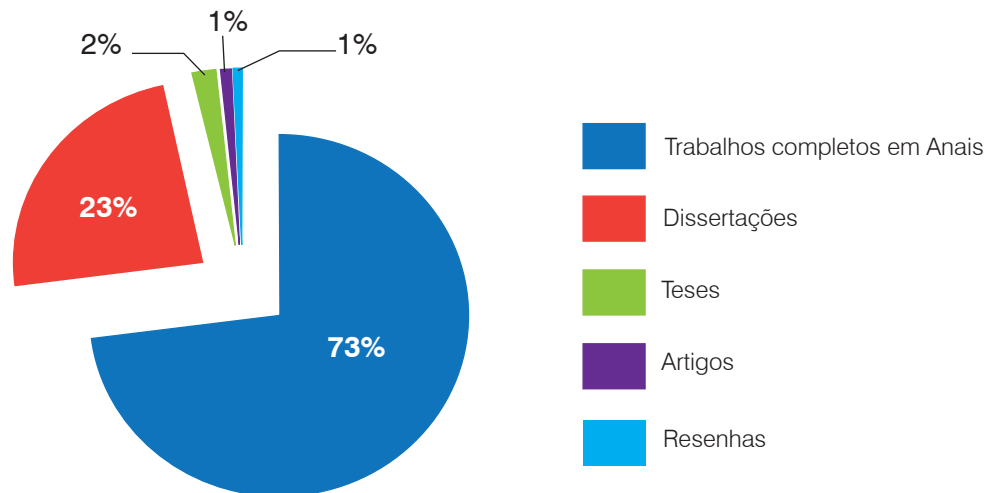
A pesquisa por estudos publicados nos anais dos eventos revelou que alguns estudos indicavam ser oriundos de dissertações. Optou-se, então, por investigar sua origem, descobrindo-se duas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Paraná que, por algum motivo, não foram encontradas pelas estratégias de busca deste estudo. Uma investigação nesse Programa apontou mais uma dissertação, além das duas acima mencionadas. Por atenderem aos critérios de educação musical especial do presente estudo, essas três dissertações foram nele incluídas.

Considerando o número de estudos encontrados – 129 no total, esta revisão tem um caráter de mapeamento, no sentido de detectar pontos mais relevantes para a área. Serão apontados o número de produções nos diferentes locais de busca e ao longo dos anos, o público-alvo dos estudos e as possíveis temáticas em que podem ser classificados para uma maior compreensão da produção na área. Primeiramente, serão mostrados dados gerais de toda a coleta e, em seguida, um enfoque será dado nas teses e dissertações.

Panorama geral dos estudos

A partir da Tabela 1, observa-se que os congressos da ABEM constituem o principal meio científico utilizado no Brasil para a disseminação dos conhecimentos práticos e teóricos na área da educação musical especial, seguidos pelo Simpósio de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM). Esses eventos contam, respectivamente, com 52% e 14% dos estudos encontrados.

Apesar do número considerável de trabalhos encontrados, é importante destacar a grande diferença quantitativa entre os estudos publicados em anais e revistas e as teses e dissertações, como mostra o Gráfico 1. O primeiro grupo, somando artigos e resenhas em periódicos e os trabalhos em anais, conta com 96 estudos, ou seja, 74% da produção, enquanto as teses encontradas foram apenas três e as dissertações, 30.



Fonte: Dados de pesquisa

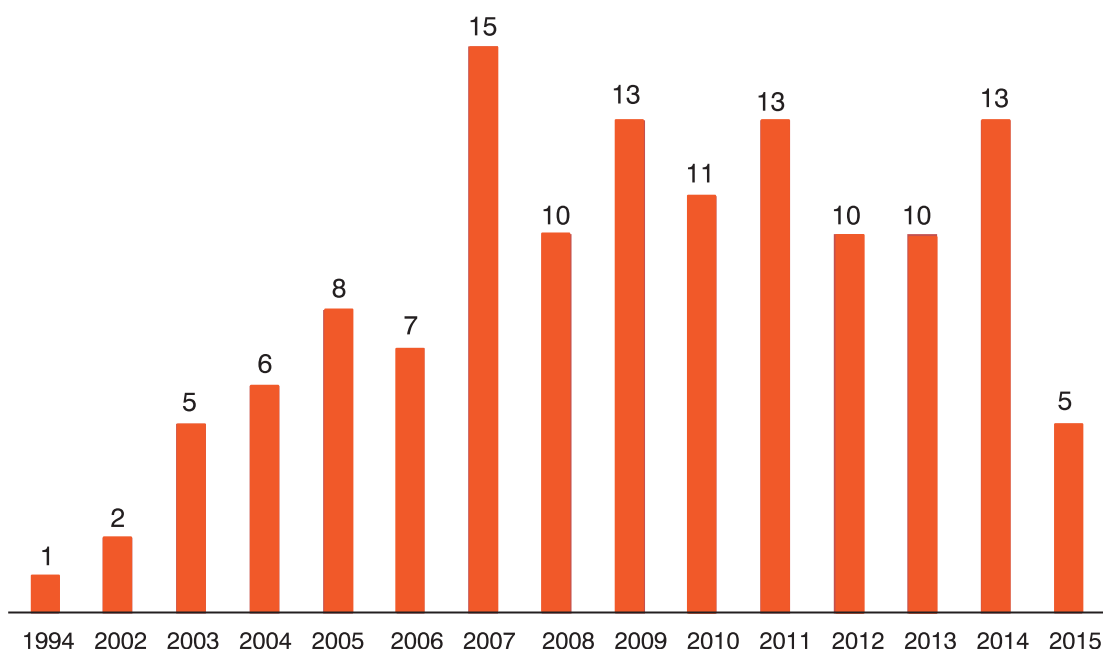
GRÁFICO 1

Porcentagens dos tipos de estudo

Esse dado corrobora os achados de Fernandes (2007) e Del-Ben e Souza (2007), de que os educadores musicais, bem como educadores especiais, ainda não se dedicaram suficientemente às possibilidades da educação musical de crianças, jovens e adultos com deficiência. Alguns aspectos que poderiam justificar a ainda escassa produção na área são: leis relativamente recentes que garantam tanto a inclusão dos indivíduos com necessidades especiais em ambientes escolares (Brasil, 1996) quanto o conteúdo musical nas escolas de educação básica (Brasil, 2008) e a falta de fundamentação teórica na área, devido ao seu caráter interdisciplinar.

Ressalta-se que poucos autores têm se dedicado à produção de livros que esclareçam as peculiaridades da área. Nesse ponto, destacam-se os trabalhos de Louro (2006, 2010, 2012) e Louro e Zank (2007). Dessa forma, compreende-se a maior produção de estudos em eventos na forma de relatos de experiência e pesquisas em andamento, uma vez que grande esforço acadêmico e investigativo ainda se faz necessário no sentido de fortalecer a área em seus aspectos teóricos.

No Gráfico 2 é possível notar que o primeiro estudo encontrado data de 1994 e trata-se de uma dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) da UFSCar. Apenas depois de oito anos foram localizados dois estudos nos anais do XI Encontro Nacional da ABEM. No entanto, essa produção aumentou, considerando que, a partir de 2005, houve ao menos uma publicação na área por ano.



Fonte: Dados de pesquisa

GRÁFICO 2

Número de estudos por ano

Um aumento considerável é observado em 2007. De todos os anos pesquisados, esse foi o que mais apresentou produções; entre elas, foram encontradas duas nos anais do Congresso da ANPPOM, uma dissertação na BDTD e 12 estudos nos anais da ABEM. O XVI Encontro dessa associação, em 2007, ocorreu juntamente com o Congresso Regional da ISME na América Latina e teve como tema *Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações*. É possível que a união dessas duas grandes associações tenha motivado um maior número de pessoas no país a participar do evento e, conseqüentemente, compartilhar seus trabalhos relacionados às populações com deficiências ou inseridas em contextos inclusivos. Com certeza, o congresso representado por duas associações teve uma diversidade maior de trabalhos apresentados, trazendo, assim, um aumento daqueles que envolviam educação musical especial.

Em 2011 foram localizados 13 estudos, entre eles, uma dissertação no portal da Capes e 12 publicações nos anais da ABEM. O ano de 2012 apresentou dez publicações. Uma delas dizia respeito a um único artigo relacionado à educação especial, publicado na Revista da ABEM, dentre 13 outros artigos com temas diversos relacionados à educação musical; os outros trabalhos publicados foram quatro nos anais do SIMCAM e cinco dissertações.

É importante destacar que 50% dos estudos encontrados no ano de 2012 são provenientes do Banco de Teses e Dissertações da Capes. A mesma proporção é registrada em 2001, embora esse ano apresente apenas duas produções. No entanto, também é necessário notar que esse banco de teses e dissertações sofreu uma reorganização na época citada e, talvez, alguns estudos não tenham sido encontrados e registrados em função dessa particularidade.

Entre todos os anos, 2014 foi o mais produtivo para estudos de pós-graduação: entre os 11 estudos encontrados, nove foram dissertações, um deles foi uma tese e os demais, publicações nos anais do SIMCAM. Já no ano 2015, ano limite da nossa pesquisa, foi encontrada uma dissertação em programa de pós-graduação e quatro publicações em anais do SIMCAM. Considerando que essa pesquisa foi feita até a metade do ano citado, é importante considerar que esses cinco estudos representam 45% do número de estudos do ano anterior. É possível, então, esperar que outros estudos tenham surgido até o seu término.

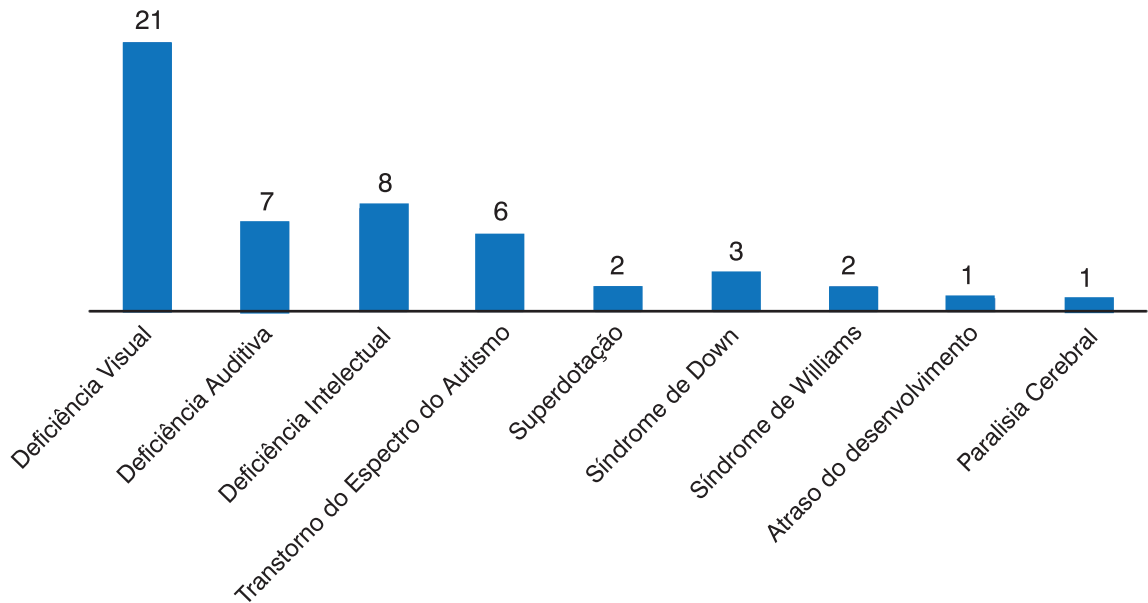
Um outro olhar para o Gráfico 2 nos possibilita ver uma linha crescente no número de publicações na área desde 1994 até 2007, e observar que, com exceção de 2015 – que só foi estudado até o mês de julho, todos os anos, desde 2007, apresentam, ao menos, dez estudos.

Duas análises são apresentadas a seguir quanto ao foco dos estudos. A primeira diz respeito ao público da educação especial a que esses trabalhos se destinam; a segunda, às dimensões ou questões retratadas a respeito desse público.

Público-alvo

Quando ao público-alvo dos estudos, a grande maioria se voltou a pessoas com deficiência em geral em contextos inclusivos. No entanto, alguns tiveram foco em algum público em específico, como mostra o Gráfico 3.

É possível notar que a deficiência que mais vem recebendo atenção dos pesquisadores é a Deficiência Visual (DV). Essa deficiência atinge 18,60% da população brasileira, enquanto as Deficiências Auditiva, Motora e Mental ou Intelectual atingem respectivamente 5%, 10%, 7% e 1,40% (Cartilha do Censo, 2012).



Fonte: Dados de pesquisa

GRÁFICO 3

Público-alvo de 51 estudos com população definida

Pode-se inferir que o reduzido número de estudos voltados especificamente a uma determinada deficiência e uma maior concentração nas questões relativas à inclusão reflitam o estágio ainda incipiente tanto dos processos inclusivos quanto da educação musical no país. É possível que a demanda mais urgente seja a de lidar com as questões relativas à compreensão das diferenças entre os alunos, das estratégias diferenciadas em ambientes inclusivos, das acomodações, adaptações, modificações quanto às ferramentas, aos materiais e metas curriculares, ficando para uma próxima etapa o olhar mais atento às especificidades de cada deficiência.

Temáticas

De acordo com seu enfoque, os estudos foram classificados em nove temáticas, a seguir indicadas.

1. Conhecimento sobre/dos alunos

Nessa temática, os estudos investigaram características funcionais, cognitivas e sociais de crianças, jovens e adultos com Transtorno do Espectro do Autismo, Síndrome de Williams, Síndrome de Down, Deficiência Intelectual, Atraso no Desenvolvimento, Deficiência Auditiva, Deficiência Visual e Superdotação, bem como o impacto que a aprendizagem musical tem sobre essas características. Os estudos buscaram conhecer as dificuldades, necessidades e facilidades que essa população encontra nas diferentes atividades musicais, a fim de subsidiar o trabalho de educadores musicais que venham a atuar com essa população.

2. Conhecimentos sobre/dos professores e formação de professores

Os estudos que compõem essa temática se propuseram a conhecer as concepções de música e seu uso de educadores musicais e educadores especiais em ambientes inclusivos ou no atendimento às crianças com necessidades educativas especiais (NEEs) ou, ainda, no cuidado com bebês com ou sem predisposições para necessidades especiais, como forma de

estímulo global e melhora na conduta dos cuidadores. Esse grupo de estudos se mostra relevante por investigar como ocorre a formação dos profissionais que desenvolvem a educação musical especial ou a educação musical em contextos inclusivos, e na medida em que fomenta a discussão sobre o alcance das relações que se estabelecem nesse contexto, favorecendo o desenvolvimento musical, social e cognitivo. A partir disso, alguns estudos também buscam fundamentar propostas para a formação de educadores que venham a se valer de recursos como a Musicografia Braille.

3. Processos de ensino/aprendizagem

Nesse grupo, são mostrados conjuntos de atividades e estratégias que podem favorecer a aprendizagem e o gradativo domínio de habilidades musicais de pessoas com deficiência. Estão no foco de desenvolvimento habilidades musicais como musicalidade, repertório, conhecimentos de instrumentos, compositores, estilos, e habilidades extramusicais como as habilidades comunicativa, social, expressiva, psicomotora e afetiva. Discute-se a importância de conferir oportunidades para produção musical, manipulação sonora, práticas instrumentais, atividades de criação, percepção e construção de instrumentos musicais também para o favorecimento da criatividade.

4. Recursos na educação musical especial

Nesse grupo, figuram estudos que descrevem ou discutem materiais didáticos: a Musicografia Braille, o uso de Musicograma, a comunicação suplementar e/ou alternativa, Mesa Interativa com software e hardware para treinamento auditivo e outros recursos computacionais. Estudam-se também as relações que se estabelecem entre alunos e diferentes profissionais por meio da música como recurso comunicativo e como forma de se desenvolver aspectos musicais e extramusicais, adentrando, assim, o campo da Musicoterapia.

5. Processos inclusivos

Esse grupo de estudos buscou conhecer o processo histórico da inclusão, discutindo os diferentes papéis atribuídos às pessoas com deficiência ao longo da história até o movimento atual de inclusão. Os referidos estudos apontaram que as conquistas nas esferas legais não significam necessariamente que a inclusão ocorra nos diversos espaços sociais e que, portanto, os profissionais da educação devem se esmerar por propostas pedagógicas que realmente façam os alunos com deficiência avançarem em seus conhecimentos musicais, na sua expressividade, cuidando das relações que são construídas entre todas as partes envolvidas. Esse grupo de estudos também auxilia na medida em que contribui para a desmistificação de incapacidades previamente concebidas para algumas deficiências, em um movimento de desconstrução da valorização das diferenças e ampliação da compreensão do todo e sua diversidade.

6. Programas de ensino/projetos

Nesse grupo, programas de extensão e projetos em diferentes regiões do país são apresentados e discutidos, buscando-se conhecer e explorar suas contribuições para outros espaços que trabalhem com pessoas com deficiência no ensino de instrumentos musicais específicos ou no processo de iniciação musical.

7. Métodos de ensino/teorias

Esse grupo inclui alguns autores que buscam aportes em diferentes teorias para favorecer o desenvolvimento musical de alunos com deficiência, sistematizam e discutem diferentes metodologias para resolver questões, como a heterogeneidade presente em ambientes inclusivos e as possibilidades de ensino para diferentes públicos – cegos, surdos, crianças com Transtorno do Espectro Autista.

8. Instrumentos de avaliação musical

Ainda pouco explorado no país, esse tema conta com dois trabalhos que apresentam os critérios e forma de uso de um protocolo de avaliação do desenvolvimento musical criado para crianças com Transtorno do Espectro Autista e outro voltado para aprendizagem e acompanhamento do conhecimento sobre os elementos básicos do som – altura, timbre, intensidade e duração – de crianças com deficiência intelectual.

9. Revisão/resenhas

Fazem parte desse tema as pesquisas que buscaram conhecer os estudos brasileiros sobre determinada deficiência, ou sobre a área geral de educação musical especial em determinados encontros de associações ou em determinada revista ou, ainda, como revisão de literatura. Nesse grupo também está presente uma resenha sobre um livro na área de educação musical especial.

Dada à natureza exploratória da maioria dos estudos, sabe-se que o mesmo trabalho pode enquadrar-se simultaneamente em dois ou mais temas. Em função desse aspecto, as categorias resultantes da organização dos estudos tomaram por base apenas seu foco principal ou, no máximo, os dois focos principais. Assim, um mesmo estudo pode aparecer no máximo em duas temáticas diferentes. Quando isso ocorre, tal como apresentado no Quadro 1, o estudo é procedido por asterisco.

Temas	Número de estudos	Autores
Conhecimentos dos/ sobre alunos	35	Joly (1994), Garcia (2002); Freire, Oliveira, Mesquita (2004); Loureiro, França (2005); França, Loureiro (2005); Bonilha (2006)*; Bonilha, Carrasco (2006)*; Bonilha, Carrasco (2007)*; Malagutti, Fialho (2007)*; Finck (2007); Ferracioli (2008); Ravagnani (2008); Ravagnani (2009); Lima, França (2009); Bonilha, Carrasco (2009b)*; Guzmán (2009); Bonilha (2010)*; Gomes (2010); Vivi, Lüders (2010); Rodrigues, Pereira (2011); Rodrigues, Freitas Junior, Silva (2011); Piekarski, Lüders (2013)*; Piekarski, Lüders (2014a); Gomes (2011)*; Santo (2012); Oliveira (2013)*; Rodrigues, Freitas Junior (2013); Queiroz (2013); Schambeck, Griebeler (2013); Silva (2013); Asnis (2014); Kuntze (2014); Koga (2015); Fornari (2015)*; Ramos et al. (2015).
Conhecimentos dos/ sobre professores/ formação de professores	13	Darezzo (2004); Soares, Cortegoso (2004); Soares (2006a); Santos (2007); Malagutti, Fialho (2007)*; Lüders, Araujo (2008); Morales (2010)*; Rocha (2011); Schmeling, Deunizio, Oliveira (2011); Oliveira (2013)*; Ota (2014); Cavalcanti (2014); Tudissaki (2014)*.
Processos de ensino/ aprendizagem	26	Joly (1994); Soares (2002); Reis, Costa, Conceição (2003); Reis, Costa, Conceição (2004); Pereira (2004); Garcia (2005); Figueiredo, Pedrosa (2005); Moura (2005); Loureiro (2006); Oliveira, Silva (2006); Oliveira (2007); Araujo (2007); Alvares (2009); Amaral, Demarchi, Truppel (2009); Quintanilha (2010); Souza (2010)*; Drogomireck (2010); Dias (2011); Coutinho (2012); Parizzi, Rezende, Oliveira (2013); Piekarski, Lüders (2013)*; Piekarski, Lüders (2014a)*; Piekarski, Lüders (2014b)*; Louro (2014); Melo (2014)*; Tudissaki (2014)*.

Temas	Número de estudos	Autores
Recursos na educação musical especial	18	Trindade (2003a); Trindade (2003b); Bonilha (2006)*; Bonilha, Carrasco (2006)*; Bonilha, Carrasco (2007)*; Silva Junior, Sá (2007); Paiva, Zagonel, Arouck, Silva (2007); Sena (2007); Bonilha (2008); Nicolau (2009); Bonilha, Carrasco (2009a)*; Bonilha (2010)*; Oliveira (2012); Brandão (2012); Massaro (2012); Trindade (2013); Melo (2014)*; Fornari (2015)*.
Processos inclusivos	32	Joly, Martinez, Rosseto (2003); Trindade (2005); Araújo Junior (2007); Adeodato (2007); Melo, Torres, Santana, Maia (2007); Tresoldi (2008); Moreira (2008); Gentile (2008); Melo, Alves (2008); Melo, Alves (2009); Bogaerts (2009); Drogomirecki, Albernaz (2009); Silva, Lüders (2010); Ogando (2010); Melo (2010); Bagaerts, Magalhães (2010); Alvarez (2011); Gomes (2011)*; Tudissaki, Martinez, Martinez, Lima (2011); Fernandes (2011); Santos, Santos, Cordeiro (2011); Bernardo (2012)*; Rodrigues (2012)*; Bogaerts, Magalhães (2012)*; Alvares (2012); Soares (2012); Gums, Schambeck (2013); Freitas Júnior, Rodrigues (2013); Piekarski, Lüders (2013)*; Piekarski, Lüders (2014a)*; Piekarski, Lüders (2014b)*; Jovini (2014).
Programas de ensino/projetos	14	Trindade (2003c); Trindade (2004); Costa, Araujo (2005); Girard, Conceição (2005); Toullieux, Cassiet (2007); Carli, Silva, Feza, Araldi, Miranda (2007); Simão, Araldi, Fugimoto (2008); Simão, Araldi, Fugimoto (2009); Finck (2009); Bonilha, Carrasco (2009a)*; Bonilha, Carrasco (2009b)*; Bernardo (2012)*; Galvão, Amui, Zanini (2012); Fantini (2013).
Métodos de ensino/teorias	10	Garcia (2006); Gentile, Fonterrada (2007); Alvarez (2010); Coutinho (2011); Ota (2011); Afonso (2011); Rodrigues (2012)*; Bogaerts, Magalhães (2012)*; Souza (2014); Raby, Lüders (2014).
Instrumento de avaliação musical	2	Piekarski, Lüders (2014b), Oliveira, Parizzi, Peixoto (2015).
Revisão/resenhas	5	Soares (2006b); Morales, Bellochio (2009); Souza (2010)*; Morales (2010)*; Pires, Coelho, Castro (2015).

Fonte: Dados de pesquisa

QUADRO 1.

Temas dos estudos em educação musical especial

Dissertações e teses

Ao todo, foram encontradas trinta dissertações e três teses provenientes de 14 instituições, como mostra a Tabela 2, a seguir. É provável que outras teses e dissertações existam e não tenham sido recuperadas pelas limitações de busca deste estudo¹. Ressalte-se também a limitação temporária do portal de teses e dissertações da Capes, que, no momento da coleta, apenas disponibilizava os estudos de 2011 e 2012.

1. O estudo de Santos (2008), tratado na introdução deste trabalho, é um exemplo de que nem todos os estudos produzidos no Brasil foram aqui incluídos, pois, apesar de o referido estudo estar dentro dos nossos critérios na área de educação musical especial, ele não foi localizado pelas nossas estratégias de busca, não entrando, assim, para o cômputo desta pesquisa.

Instituição	Programas de Pós-Graduação (PPG)	Dissertações	Teses
UFSCar	PPG Educação Especial	6	-
Unicamp	PPG Música	3	1
	PPG Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação	1	-
UFPR	PPG Música	3	-
Unesp	PPG Música	2	-
	PPG Educação	2	-
UFRJ	PPG Música	2	-
UFPA	PPG Artes	1	-
	PPG Teoria e Pesquisa em Comportamento	1	-
Udesc	PPG Música	2	-
UFRGS	PPG Educação	1	1
UFMG	PPG Escola de Música	1	-
UFPB	PPG Educação	1	-
UFBA	PPG Música	1	1
UFSM	PPG Educação	1	-
UFG	PPG Música	1	-
UNIRIO	PPG Música	1	-
TOTAL		30	3

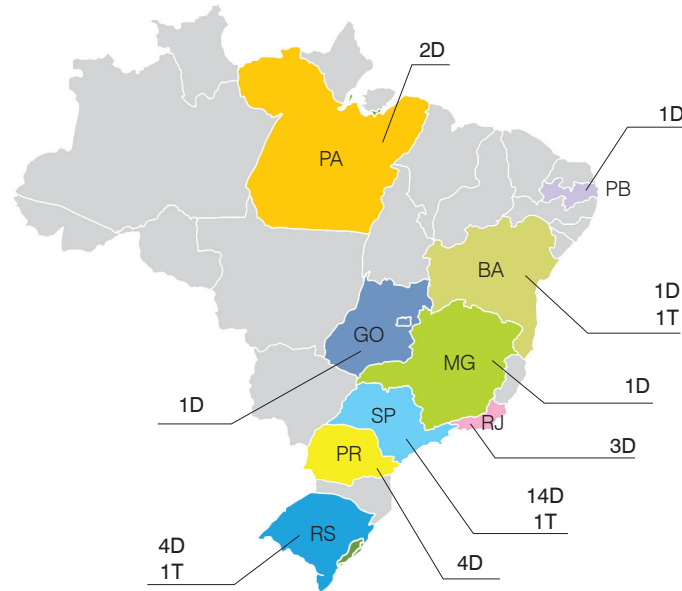
Fonte: Dados de pesquisa

TABELA 2

Programas e número de teses e dissertações por instituição

As teses e dissertações são provenientes de diferentes programas no que tange à área de conhecimento, como pode ser visto na Tabela 2. Destaque-se que 54% dos estudos foram realizados em programas de pós-graduação em música de nove universidades; 18% foram realizados no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar e 18%, em programas de pós-graduação na área de educação. Programas em três outras diferentes áreas ainda abraçaram esses estudos: Artes, da UFPA, Teoria e Pesquisa em Comportamento, também da UFPA, e Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação, da Unicamp.

É interessante notar a organização dos dados por região geográfica do país e fazer uma comparação entre a Tabela 2 e a Figura 1. Essa comparação nos permite observar a distribuição desses estudos no espaço geográfico do país e mostra que o maior número de estudos em nível de mestrado e doutorado se encontra no estado de São Paulo, seguido pelos estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Três estudos representam a região nordeste, dois deles na Bahia e um na Paraíba. A região centro-oeste conta com uma e a região norte, com duas dissertações.



Fonte: Dados da pesquisa; mapa IBGE (s.d.).

FIGURA 1

Distribuição geográfica de teses e dissertações no país

Quanto aos públicos-alvo dos estudos de pós-graduação, 12 deles se voltam à Deficiência Visual (DV), entre eles, as teses de Bonilha (2010), que busca conhecer como os indivíduos com deficiência visual percebem seus desafios frente à alfabetização musical a partir do código musical em Braille, e de Melo (2014), que investiga de que forma a educação musical ocorre para esse público. A dissertação de Bonilha (2006) buscou conhecer como ocorre o ensino da Musicografia Braille, colhendo as impressões e informações de alunos e professores que utilizam esse sistema. Tresoldi (2008) se concentra nos processos inclusivos com aporte da psicanálise, apresentando um estudo de caso com um aluno com Deficiência Visual (DV) e outro com um aluno com Síndrome de Down.

Souza (2010) busca situar o educador musical frente à legislação referente à inclusão, e apresenta algumas estratégias para esse profissional no trabalho com pessoas com DV. Bernardo (2012) busca compreender a dimensão criativa da música no trabalho de educação musical desenvolvido na Unidade Educacional Especializada José Álvares de Azevedo (UEES JAA), no Pará. Rodrigues (2012) faz uma tentativa de aproximar as ideias pedagógico-musicais de Shinichi Suzuki das principais concepções da educação inclusiva, trazendo um relato de experiência de ensino do violão para três alunos com diferentes graus de deficiência visual. Coutinho (2012) desenvolveu um trabalho com alunos do setor de reabilitação com cegueira adquirida na idade adulta do Instituto Benjamim Constant, objetivando conhecer mais sobre o ensino de música para esse público. Buscando conhecer as dificuldades encontradas para a aprendizagem musical por músicos cegos, Oliveira (2013) cria subsídios para profissionais que atuam com esse público. Ota (2014) apresenta elementos que venham a auxiliar cursos de formação para profissionais que ensinem música às pessoas com DV. Com o intuito de conhecer mais sobre o ensino de música a essa população, Tudissaki (2014) busca conhecer desde os conceitos elementares que definem a deficiência até as competências dos educadores que

venham a trabalhar com esse público. Souza (2014) apresenta ferramentas para construção de metodologias para o ensino da Musicografia Braille, definindo graus de dificuldades para as partituras em Braille e etapas que compõem cada grau.

Dois trabalhos se voltam a pessoas com deficiência auditiva: Kuntze (2014) busca compreender as representações sociais construídas por indivíduos surdos, enquanto Finck (2009), em sua tese, busca compreender o processo de aprendizagem do aluno com surdez em ambientes inclusivos.

Os demais públicos encontram apenas uma representação de estudo cada. Santo (2012) busca conhecer o comportamento de crianças autistas no contexto da aula de música. Asnis (2014) busca investigar o impacto de um programa de educação musical nas habilidades sociais de pessoas com Síndrome de Williams. O processo de inclusão de alunos com Deficiência Intelectual em uma banda marcial de uma escola regular é discutido por Jovini (2014). Apresentando informações referentes à terminologia, às concepções educacionais para crianças com atraso leve e moderado de desenvolvimento, bem como aspectos relevantes dessa deficiência, Loureiro (2006) apresenta estratégias e sugere adaptações metodológicas para o trabalho de educação musical. Por fim, Koga (2015) busca identificar o nível de aptidão musical e as diferenças na superdotação para música com crianças participantes do Programa de Atenção a Alunos Precoces com Comportamento de Superdotação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp.

As demais dissertações cuidaram de questões como recursos provenientes da música como facilitadores das relações entre cuidadoras e bebês (Darezzo, 2004) e entre crianças típicas e crianças com deficiências convivendo em ambientes escolares inclusivos (Gentile, 2008), como a música é utilizada por educadoras especiais (Morales, 2010) ou como os saberes de uma professora de série inicial com contexto inclusivo de uma escola Waldorf mobiliza as práticas musicais a favor da inclusão de crianças com deficiência (Cavalvanti, 2014). Ainda nesse rol de dissertações, aparece Joly (1994), com um estudo sobre aplicação de procedimentos de musicalização em crianças portadoras de diferentes deficiências, tendo como foco o mapeamento do desenvolvimento da percepção rítmica e melódica nessas crianças.

Gomes (2011) buscou conhecer os comportamentos e necessidades das crianças com deficiência em contextos inclusivos de aulas de música a fim de propor estratégias inclusivas pedagógicas, enquanto Massaro (2012) investigou o efeito do sistema de comunicação suplementar ou alternativo na participação de crianças com necessidades educativas especiais (NEEs) e com severas dificuldades comunicativas.

Os estudos de Ravagnani (2009) incluem aprendizagem musical em crianças com Síndrome de Down, os de Guerra (2014) se voltam para crianças com deficiências decorrentes de Paralisia Cerebral e os estudos de Piekarski (2014) foram desenvolvidos com crianças com deficiência intelectual em contextos de inclusão.

O potencial de inclusão da música para pessoas com deficiência que podem ser motivadas e integradas na sociedade por meio dela foi alvo de estudo de Drogomireck (2010). Fantini (2013) elaborou e aplicou um programa interdisciplinar envolvendo habilidades musicais, de consciência fonológica e de letramento emergente, concebendo a integração entre essas áreas como fator favorecedor do desenvolvimento global de crianças com necessidades educativas especiais ou em situação de risco psicossocial. O autor, ano e programa de cada dissertação ou tese encontrada podem ser vistos no Quadro 2.

Autores	Ano	Programa de Pós-Graduação (PPG)
DISSERTAÇÕES		
1. Ilza Zenker Leme Joly	1994	PPG Educação Especial – UFSCar
2. Margareth Darezzo	2004	PPG Educação Especial – UFSCar
3. Lisbeth Soares	2006	PPG Educação Especial – UFSCar
4. Cybelle Maria Veiga Loureiro	2006	PPG Escola de Música – UFMG
5. Fabiana Fator Gouvea Bonilha	2006	PPG Música – Unicamp
6. Rusiel Paulino de Araujo Junior	2007	PPG Educação – UFPB
7. Mara Eloisa Tresoldi	2008	PPG Educação – UFRGS
8. Fausto Rogério Gentile	2008	PPG Música – IA Unesp
9. Anahi Ravagnani	2009	PPG Música – UFPR
10. Catarina Shin Lima de Souza	2010	PPG Música – UFBA
11. Daniela dos Santos Morales	2010	PPG Educação – UFSM
12. Viviane Cristina Drogomirek	2010	PPG Música – UFG
13. Joana Malta Gomes	2011	PPG Música – UNIRIO
14. Sergio Figueiredo Bernardo	2012	PPG Artes – UFPA
15. Marcelo Inagoki Rodrigues	2012	PPG Música – UFRJ
16. Paulo Roberto de Oliveira Coutinho	2012	PPG Música – UFRJ
17. Lady Anny Araujo do Espírito Santo	2012	PPG Teoria e Pesquisa em Comportamento – UFPA
18. Munique Massaro	2012	PPG Educação – Unesp
19. Renata Franco Severo Fantini	2013	PPG Educação Especial – UFSCar
20. Leonardo Augusto Cardoso de Oliveira	2013	PPG em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação – Unicamp
21. Valéria Peres Asnis	2014	PPG Educação Especial – UFSCar
22. Vívian Leichsenring Kuntze	2014	PPG Música – Udesc
23. Frederico Antônio Dervão Jovini	2014	PPG Educação Especial – UFSCar
24. Raphael Ota	2014	PPG Música – Unicamp
25. Francisca Maria Barbosa Cavalcanti	2014	PPG Música – Udesc
26. Shirlei Escobar Tudissaki	2014	PPG Música – Unesp
27. Rafael Moreira Vanazzi de Souza	2014	PPG Música – Unicamp
28. Teresa Cristina Trizzolini Piekarski	2014	PPG Música – UFPR
29. Andreza Simoni Guerra	2014	PPG Música – UFPR
30. Koga	2015	PPG Educação – Unesp
TESES		
1. Regina Finck	2009	PPG Educação – UFRGS
2. Fabiana Fator Gouvea Bonilha	2010	PPG Música – Unicamp
3. Marcos Welby Simões Melo	2014	PPG Educação – UFBA

Fonte: Dados de pesquisa

QUADRO 2

Autores, ano e programas de pós-graduação das dissertações e teses

Buscou-se conhecer quais os trabalhos publicados em anais de eventos derivavam de estudos de mestrado e doutorado. Foram encontradas 12 derivações de dissertações de seis autores nos eventos pesquisados, como mostra o Quadro 3.

Autores	Ano/Instituição da dissertação	Derivações: ano e evento	
Cybelle Maria Veiga Loureiro	2006 UFMG	2005 – ANPPOM	2005 – ABEM
Fabiana Fator Gouvea Bonilha	2006 Unicamp	2006 – ANPPOM	2009 – ANPPOM
		2007 – ANPPOM	2009 – SIMCAM
		2008 – ANPPOM	
Fausto Rogério Gentile	2008 Unesp	2007 – ANPPOM	
Anahi Ravagnani	2009 UFPR	2008 – SIMCAM	
Joana Malta Gomes	2011 UNIRIO	2010 – SIMCAM	
Teresa Cristina Trizzolini Piekarski	2014 UFPR	2013 – ABEM	2014 – SIMCAM

Fonte: Dados de pesquisa

QUADRO 3

Derivações de dissertações em eventos científicos

Dessa forma, conclui-se que a maior parte das publicações em eventos, ou seja, 84 estudos, deriva de trabalhos isolados pelo país.

Considerações finais

A educação musical especial vem se configurando como uma área que transita por diversos campos do conhecimento, exigindo uma visão plural do educador ou pesquisador que se envolve com suas práticas e concepções. Talvez por isso, entre outros fatores, esse campo do conhecimento ainda se mostre tímido em produções no Brasil.

A urgência por produções na área se justifica na medida em que conquistas sociais e políticas vêm surgindo tanto no campo da educação especial quanto no da educação musical, buscando garantir ações e espaços inclusivos em uma e o direito ao conhecimento musical em outra, ampliando, assim, as oportunidades educativas nas áreas. No entanto, ainda se observa um descompasso entre as leis e políticas públicas que constituem avanço na garantia de ambas as áreas e as práticas cotidianas no ambiente escolar, que ainda apresentam inúmeras questões a serem resolvidas (Figueiredo, 2005; Mazzota, 2000).

A instituição das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), homologadas em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que buscaram compilar as conquistas legais e orientar o trabalho educativo com alunos especiais por toda a educação básica, configurou-se como um importante documento norteador para as práticas inclusivas no ambiente escolar. No entanto, ainda não foi capaz de dar conta dos problemas de ordem prática, tais como disponibilização de profissionais habilitados ou capacitados para viabilizarem a inclusão na escola, ou clarificar as formas e critérios de uso

dos recursos específicos, como a sala de uso multifuncional no contexto da educação especial, entre outras questões (Laplane, 2006). Ao mesmo tempo, a Lei Federal n. 11.769, de 2008 (Brasil, 2008), que passou a garantir o conteúdo musical na educação básica, ainda não se articula com a falta de profissionais formados aptos a preencherem os ambientes escolares na educação básica (Kleber, 2010).

Sendo assim, fica evidente a lacuna existente entre as concepções legais de inclusão e do direito ao desenvolvimento musical e o que realmente ocorre na escola (Figueiredo, 2005; Laplane, 2006; Penna, 2004; Santos, 2005) e, nesse contexto, os trabalhos científicos, sejam eles relatos de experiências, pesquisas em andamento e/ou concluídas ou projetos desenvolvidos em ambientes educacionais públicos ou privados, podem se constituir em fontes de aproximação entre informações relevantes da área e profissionais.

Embora se possa compreender as etapas pelas quais passam as conquistas nas diferentes áreas de conhecimento, é penoso reconhecer o quanto ainda falta para se compreender as especificidades de cada deficiência por parte dos profissionais da educação, entre eles, os da educação musical, e compreender como há pouco investimento em trabalhos consistentes que venham contribuir para ampliar as facilidades comunicativas e informativas. Sabe-se que em um país em que 23,9% da população apresentam algum tipo de deficiência, 129 estudos em um período de trinta anos representa um grande distanciamento entre a demanda e a efetivação do ensino de música para esse público.

Espera-se ter contribuído para a ampliação da discussão acerca desse campo de conhecimento, que precisa de um olhar atento a fim de que a música faça crescer o potencial humano em suas dimensões artísticas, expressivas e comunicativas. Espera-se também que essas informações possam abrir um canal maior de comunicação entre os profissionais e estudiosos do assunto, que, ao conhecerem seus pares e as pesquisas por eles desenvolvidas, possam ampliar suas redes de conhecimento e ações.

Referências

- ASNIS, V. P. *Relações entre habilidades musicais e habilidades pessoais em pessoas com Síndrome de Williams: perspectivas e limitações*. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- BERNARDO, S. F. *A música na educação de pessoas com deficiência visual: uma experiência na Unidade Educacional Especializada José Álvares de Azevedo*. 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- BONILHA, F. F. G. *Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores*. 2006. 226 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- BONILHA, F. F. G. *Do toque ao som: o ensino da musicografia Braille como um caminho para a educação musical inclusiva*. 2010. 261 f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade de Música na educação básica*. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, p. 1, 19-08-08, seção I.

- BRASIL. *Lei n. 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 maio 2015.
- BRASIL/CNE. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Brasília, 2001.
- CARTILHA DO CENSO. *Pessoas com Deficiência*. Luiza Maria Borges Oliveira/ (SDH/PR)/ (SNPD)/ Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência, 2012. Disponível em <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>>. Acesso em: 27 maio 2015.
- CAVALCANTI, F. M. B. *Saberes do professor de classe de uma escola Waldorf: práticas musicais em contexto inclusivo*. 2014. 180 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- COUTINHO, P. R. de. *Os desdobramentos do ensino de música com pessoas com deficiência visual: um estudo de caso no Instituto Benjamin Constant (RJ)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- DAREZZO, M. *Impacto de um programa de ensino para cuidadoras em creche: música como condição facilitadora de condutas humanas ao lidar com bebês*. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- DEL-BEN, L.; SOUZA, J. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17, 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPPOM, 2007. p. 1-13.
- DROGOMIRECK, V. C. *Educação musical inclusiva – um estudo dos dados do Projeto Arte Inclusão, do Centro de Educação Profissional em Artes Baliseu França (CEPABF)*. 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- FANTINI, R. F. S. *Educação musical e a promoção do letramento emergente de crianças em risco psicossocial*. 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
- FERNANDES, J. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros (II). *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 16, p. 95-111, mar. 2007.
- FERREIRA, N. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
- FIGUEIREDO, S. L. F. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005.
- FINCK, R. *Ensinando música ao aluno surdo: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva*. 2009. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- IBGE. Mapa Mudo – Brasil com divisão de Estados. Disponível em <<http://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa165>>. Acesso em: 25 abr. 2015.
- GENTILE, F. R. *Heterogeneidade e interdisciplinaridade na escola especial: a música como forma de proporcionar equilíbrio e qualidade de vida*. 2008. 124 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2008.
- GOMES, J. M. *Observação e análise do comportamento de crianças com deficiência: um estudo exploratório sobre o processo de inclusão em aulas de música na escola*. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- GUERRA, A. S. *A musicalização da criança com paralisia cerebral no contexto do projeto música e cognição*. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

- JOLY, I. Z. L. *Aplicação de procedimentos de musicalização infantil em crianças deficientes*. 1994. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1994.
- JOVINI, F. A. D. *Estudantes com deficiência intelectual em bandas marciais de escolas regulares: valorização da diversidade*. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.
- KLEBER, M. O. Celeiro de Ideias. *Arte na Escola*. Boletim 57, p.3, jan. /mar. 2010.
- KOGA, F. O. *Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superdotação e crianças com desenvolvimento típico*. 2015. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
- KUNTZE, V. L. *A relação do surdo com a música: representações sociais*. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- LAPLANE, A. Uma análise das condições para a implementação de políticas de educação inclusiva no Brasil e na Inglaterra. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 689-715, out. 2006.
- LOUREIRO, C. M. V. *Musicoterapia na educação musical especial de portadores de atraso do desenvolvimento leve e moderado na rede regular de ensino*. 2006. 99 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- LOURO, V. dos S. *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas* / Viviane dos Santos Louro, Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.
- LOURO, V. dos S. (Org.). *Arte e responsabilidade social: inclusão pelo teatro e pela música*. Ed. TDT Artes, 2010. 131p.
- LOURO, V. dos S. *Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência*. São Paulo: Ed. Som, 2012. 296p.
- LOURO, V.; ZANK, S. *Arte e inclusão educacional*. São Paulo: Ed. Didática Paulista, 2007.
- MASSARO, M. *Música por meio de sistemas de comunicação alternativa: inserção do aluno com deficiência na atividade pedagógica*. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.
- MAZZOTTA, M. J. S.; SOUSA, S. M. Z. L. Inclusão escolar e educação especial: considerações sobre a política educacional brasileira. *Estilos clín.* [online], vol.5, n.9, pp. 96-108, 2000.
- MELO, M. W. S. *Acessibilidade na educação musical para educandos com deficiência visual no contexto da sala de aula*. 2014. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- MORALES, D. dos S. *Música na docência de educadoras especiais: um estudo em escolas de Santa Maria/RS*. 2010. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
- MORALES, D. S.; BELLOCHIO, C. R. A educação musical especial em produções dos Encontros Nacionais da ABEM. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, e SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15, 2009, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 2009. p. 114-126. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf>. Acesso em: 09 set. 2014.
- OLIVEIRA, L. A. D. de. *O deficiente visual em contato com a música*. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- OTA, R. *Os cursos de formação de profissionais aptos ao trabalho de educação musical para alunos com deficiência visual*. 2014. 82 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

- PENNA, M. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, 19-28, mar. 2004.
- PIEKARSKI, T. C. T. *A aprendizagem musical do estudante com deficiência intelectual em contexto de inclusão*. 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.
- RAVAGNANI, A. *A educação musical de crianças com Síndrome de Down em um contexto de interação social*. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- RODRIGUES, M. I. *As ideias pedagógico-musicais de Shinichi Suzuki e sua aplicação na educação inclusiva*. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- SANTO, L. A. A. E. *O comportamento de crianças com Transtorno do Espectro Autístico no contexto de educação musical - estudo de caso*. 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- SANTOS, C. E. C. *A educação musical especial: aspectos históricos, legais e metodológicos*. 2008. 108 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- SANTOS, R. M. S. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 49-56, mar. 2005.
- SOUZA, C. S. L. de. *Música e inclusão: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais?* 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
- SOUZA, R. M. V. de. *Particularidades da musicografia braille para o auxílio de novas metodologias de ensino*. 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- TRESOLDI, M. E. *Agora, sim, o sol é para todos: a inclusão e a música no município de Cachoeirinha (RS)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- TUDISSAKI, S. E. *Ensino de música para pessoas com deficiência visual*. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2014.

Recebido em
06/09/2015

Aprovado em
10/07/2016

Renata Franco Severo Fantini é formada em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), especialista em Musicoterapia pela Universidade de Ribeirão Preto e mestre e doutoranda em Educação Especial pela UFSCar. Atualmente, é docente no Curso de Música – Educação Musical da UFSCar.

Ilza Zenker Leme Joly é doutora em Educação, mestre em Educação Especial e especialista em Musicoterapia. Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, na linha de Práticas Sociais e Processos Educativos. É uma das fundadoras do Curso de Licenciatura em Música da UFSCar e fundadora da Orquestra Experimental da UFSCar.

Tânia Maria Santana de Rose é docente do Departamento de Psicologia da UFSCar, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial e Curso de Psicologia. É doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP).